

TENDÊNCIAS ATUAIS DA FRUTICULTURA PORTUGUESA

Amílcar Duarte

Centro para os Recursos Biológicos e Alimentos Mediterrânicos (MeditBio)/Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, Faro
Professor da Licenciatura em Agronomia e do Mestrado em Hortofruticultura
aduarte@ualg.pt

A fruticultura tem sido um dos setores mais dinâmicos da nossa economia nos últimos anos. As razões desta dinâmica são diversas. Por um lado, o consumo de frutas tem vindo a aumentar e a diversificar-se, sobretudo com a procura de frutos que até há poucos anos eram quase desconhecidos. Por outro lado, a crise em que o país foi mergulhado, devido ao sumidouro de dinheiros públicos em que os bancos se transformaram, levou a que muitos empresários procurassem na agricultura e, em grande parte, na fruticultura, uma alternativa de investimento relativamente seguro e lucrativo. Estes fatores, por si só, não seriam suficientes para que o setor crescesse e evoluísse da forma que o tem feito. Juntou-se a disponibilidade de terra que estava abandonada ou subaproveitada, o aumento da área regada, a existência de técnicos qualificados disponíveis para trabalhar nas empresas e a vontade de um certo “regresso às origens” ou a necessidade de afastamento do *stress* urbano que muita gente vem sentindo.

FRUTICULTURA: UM SETOR DINÂMICO E TECNOLOGICAMENTE AVANÇADO

Temos hoje em Portugal uma fruticultura moderna, bem diferente da que tínhamos há 20 ou 30 anos. Isso reflete-se na produtividade dos pomares. De 1990 até aos dias de hoje, a produção por hectare duplicou na maioria das culturas frutícolas. Esta evolução resulta da modernização dos pomares (compassos mais adequados, plantas mais produtivas, etc.) e da melhoria das práticas culturais (rega, fertilização e controlo de infestantes, pragas e doenças). Alguns pomares passaram a ser regados e noutros melhorou-se o uso da água de rega. A fertilização dos pomares faz-se hoje de forma mais racio-



nal, com planos de fertilização concebidos em função das necessidades das culturas e tendo como base análises de solo e foliares. O controlo de pragas e doenças é hoje conduzido por técnicos, em vez de ser recomendado pelo vendedor de pesticidas, como acontecia há uns anos.

Apesar dos progressos realizados, a modernização tecnológica continua. A agricultura de precisão está dando os primeiros passos na fruticultura, com algum atraso e com dificuldades adicionais, relativamente ao que acontece nas grandes culturas arvenses. A nutrição está a mudar, passando a visar o aumento da disponibilidade de nutrientes e da eficácia do sistema radicular da planta.

APOSTA NA QUALIDADE DO FRUTO

Atingidos elevados níveis de produtividade, importa agora apostar na qualidade da fruta produzida. Há que reconhecer que a modernização da produção e o aumento da produtividade acarretou, em

alguns casos, uma diminuição da qualidade dos frutos. Importa agora recuperar alguma dessa qualidade, sem perda significativa de produtividade. E quando falamos de qualidade, já não se trata só de calibre e aspeto exterior do fruto; falamos sobretudo de sabor. Os agricultores que querem ser competitivos e escoar a sua produção têm de procurar produzir fruta com mais qualidade. Claro que continuará a haver consumidores que querem comprar fruta barata, mas são cada vez mais os que procuram fruta com sabor, mesmo que não estejam disponíveis para pagar mais por isso.

AGRICULTURA BIOLÓGICA

A preocupação da sociedade com a qualidade e segurança dos alimentos e com a conservação do ambiente tem levado à progressiva retirada dos produtos fitossanitários mais tóxicos e a ajudas à adoção de modos de produção mais sustentáveis, nomeadamente, a produção integrada e a agricultura biológica.

Em algumas culturas, a passagem para a agricultura biológica é hoje possível, sem perdas de produtividade e até com redução dos custos de produção. Noutros casos, essa passagem não é tão fácil, devido à presença de doenças ou pragas difíceis de combater. Mesmo assim, não há dúvidas de que o caminho a trilhar é o da diminuição da utilização de pesticidas. Alguns agricultores e seus fornecedores apostam hoje na produção com resíduos zero. Esse é também um dos caminhos em direção à agricultura biológica. Talvez seja uma forma eficaz de vencer algumas resistências dos agricultores (e até de técnicos) à passagem direta para a agricultura biológica. Mesmo assim, é necessário aumentar a área de culturas frutícolas em modo de produção biológico, até porque o mercado é hoje deficitário neste tipo de fruta.

COMPETITIVIDADE DA FRUTICULTURA PORTUGUESA E COMÉRCIO EXTERNO

A competitividade da fruticultura portuguesa aumentou muito nos últimos anos. Temos empresas capazes de competir no mercado interno e no externo. A fruta portuguesa é hoje conhecida no estrangeiro e as exportações têm vindo a aumentar (Figura 1). Mesmo assim, Portugal continua a não ser autossuficiente, na maioria das espécies frutícolas. As importações são, salvo em raras exceções, superiores às exportações. Quando comparamos preços, vemos que a fruta exportada é mais cara que a importada; talvez porque se exporte a melhor fruta, enquanto as importações incidem sobre fruta de mediana qualidade.

INTRODUÇÃO DE NOVAS CULTURAS

A introdução de novas culturas não é uma novidade. Desde sempre, novas culturas foram aparecendo e outras foram perdendo importância ou mesmo desaparecendo. Das culturas que hoje consideramos como nossas, poucas são autóctones. Quase todas resultaram de um processo de introdução. Um exemplo são as maçãs e peras, introduzidas há séculos, como a macieira ou a laranjeira; outras têm poucas dezenas de anos, como o kiwi ou o abacateiro. De entre os frutos “desaparecidos”, podemos referir a nêspera europeia, que hoje quase ninguém conhece.

O que caracteriza os novos tempos é



FIGURA 1. Evolução das exportações de pomóideas (maçãs e peras), citrinos e framboesas, desde o princípio do século.

a rapidez com que novas culturas podem aparecer e ganhar importância económica. O caso das framboesas é um bom exemplo. Nos últimos três anos, a exportação de framboesas já é superior à exportação de citrinos ou de maçãs e peras, no seu conjunto (Figura 1).

No caso do abacateiro, depois de décadas em que a área da cultura teve crescimentos modestos, nos últimos anos tem vindo a expandir-se fortemente, sendo já uma das culturas mais importantes do Algarve.

«Temos hoje em Portugal uma fruticultura moderna, bem diferente da que tínhamos há 20 ou 30 anos. Isso reflete-se na produtividade dos pomares. De 1990 até aos dias de hoje, a produção por hectare duplicou na maioria das culturas frutícolas. Esta evolução resulta da modernização dos pomares (compassos mais adequados, plantas mais produtivas, etc.) e da melhoria das práticas culturais (rega, fertilização e controlo de infestantes, pragas e doenças)»

Entre as novas culturas frutícolas ainda com pouca expressão, temos espécies autóctones como o medronheiro ou a camarinheira (esta ainda em fase de experimentação). Acrescem certas espécies exóticas como a manga, cuja área está a aumentar. Papaias, anonas, pitangas e outras espécies, continuam a ser cultivadas

em pequena escala. Nem todas as novas culturas vão ser casos de sucesso. A banana chegou a ser vista como uma cultura importante para o Algarve e hoje continua com uma área muito limitada. O figo-da-Índia começou a ser cultivado com grande entusiasmo, mas não alcançou grande crescimento de áreas. A pitáia surge como a nova cactácea que está a suscitar o interesse dos agricultores e dos consumidores.

Nos próximos anos, é provável que novas espécies ganhem importância, mas certamente outras haverá que vão desaparecer; e isso irá acontecer cada vez mais rapidamente.

QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES

A agricultura tem sido vista em Portugal como uma atividade desprestigiada. A fruticultura não é exceção. Isso reflete-se, por exemplo, no baixo número de candidaturas ao ensino superior nesta área e, portanto, no reduzido número de técnicos formados. Ora, os avanços da fruticultura são indissociáveis da contratação de agrónomos pelas empresas. A mesma questão se coloca com os operários agrícolas, para quem a qualificação é fundamental. É que as exigências de qualidade dos produtos e dos procedimentos ao longo da cadeia de produção são incompatíveis com a aposta em mão-de-obra barata. Hoje, muitas empresas estão sentindo dificuldade em encontrar técnicos para contratar.

Esperemos que os nossos jovens comecem a aperceber-se de que a agricultura e a fruticultura, em particular, são atividades económicas de futuro. ■